

JORNAL DO PARÁ: NARRATIVAS FICCIONAIS AO RÉ-DO-CHÃO

MENDES, Juliana Yeska Torres¹

Universidade Federal do Pará

julianayeska@gmail.com

Resumo: Durante o século XIX a publicação de folhetins em periódicos foi frequente, conservando a forma semelhante a da França: as ficções em fatias podiam ser encontradas nos rodapés das páginas dos jornais. A moda do romance-folhetim se estabeleceu nos jornais da província do Grão-Pará, e a partir da segunda metade do século XIX, se intensificou o número de periódicos que investiram nesse novo modo de publicação. Este trabalho tem como objetivo reconstituir a trajetória dos gêneros narrativos veiculados no periódico oitocentista *Jornal do Pará*, da cidade de Belém. Para tanto, usou-se como aporte teórico os estudos de Marlyse Meyer em *Folhetim: Uma história* e José Ramos Tinhorão em *Os romances em folhetim no Brasil: 1830 à atualidade*. Pretende-se entender como os gêneros literários circulavam durante o século XIX, bem como, identificar os autores, suas nacionalidades e obras literárias. Dessa maneira, levanta-se a hipótese sobre qual gênero mais presente durante o período de circulação do *Jornal do Pará* (entre 1862 e 1878). Dentre alguns resultados preliminares obtidos, indica-se que: os gêneros que estiveram presentes no período de circulação do jornal foram: o conto, a crônica, o romance, a lenda e a novela, e entre esses, o mais recorrente no periódico foi o conto. Os resultados indicam ainda que, entre as autorias identificadas, a maioria é de nacionalidade brasileira. O que permite inferir que, apesar da grande influência europeia na publicação de narrativas em periódicos brasileiros no período oitocentista, no *Jornal do Pará*, os autores brasileiros possuíam grande parcela participativa.

Palavras-chave: Folhetim; gêneros; Jornal do Pará; autores.

Introdução

O jornal foi o veículo de informação mais acessível na sociedade do século XIX e sua importância ia além das circunstâncias políticas. Imprescindível como meio de veiculação da literatura e de autores no Oitocentos, o jornal seguia alcançando amplamente um público que não ficaria reservado apenas à leitura de livros para o conhecimento de uma produção literária.

Surgido na França, o romance-folhetim - *feuilleton-roman* – foi um novo modo de publicação criado pelo jornalista Émile Girardin, com a finalidade de aumentar a vendagem de seu jornal *La Presse*. Girardin solicita que alguns romancistas publiquem de forma seriada

¹Graduanda em Letras – Língua Portuguesa. Bolsista IC/CNPq. Participa do projeto “Memória em periódicos: a constituição de um acervo literário” coordenado pela Prof^a Dra. Germana Sales.

em seu jornal. Sua ideia obtém êxito e a tiragem de seu jornal quase triplica. Nascia assim o romance-folhetim, um dos gêneros mais famosos do século oitocentista, e que a partir desse acontecimento se tornaria febre nos periódicos que desejavam, como Girardin, atrair o público leitor, como afirma MEYER (1996, p. 23) “O passo decisivo é dado quando Girardin, utilizando o que já vinha sendo feito para os periódicos, decide publicar ficção em pedaços”. Está criado o máximo chamariz “continua no próximo número”.

O romance em folhetim passa a ser consumido por um público que busca entretenimento para um dia exaustivo. Com um agravamento das tensões no enredo, que vão progressivamente aumentando; o suspense do romance-folhetim é mantido capítulo a capítulo afim de que o leitor fique cativo à expectativa pelo final da narrativa. Essas longas histórias em fatias passam a ser encomendadas pelos jornais e, localizam-se inicialmente “ao rés-do-chão”, nos rodapés das páginas.

Em território brasileiro, o folhetim instalou-se primeiramente como literatura de ficção e foi fácil para a imprensa brasileira conquistar a atenção do público leitor para a narrativa folhetinesca. Isso se deve ao fato de já existir, naquela época, um pequeno público consumidor da literatura francesa, inglesa e também de produção nacional. A circulação de periódicos no Brasil foi incentivada com a chegada da família real no Brasil, em 1808, quando foram abertas tipografias equipadas com máquinas vindas do exterior. Além de informativo, o jornal procurou entreter o leitor, e então, não demorou a que o público se envolvesse com as leituras seriadas proporcionadas pelos jornais brasileiros.

Uma das contribuições desse novo modo de publicação foi o incentivo a uma maior produção literária nacional. O patamar em que se estabeleceu a popularização do novo formato incitou a produção de autoria brasileira. O folhetim facilitou o acesso à literatura e serviu de estímulo para escritores, uma vez que lhes dava a possibilidade de publicação. SALES (2007, p.45) destaca o jornal como o meio para os autores buscarem a notabilidade junto ao público leitor:

[...] o romance-folhetim foi uma febre nacional que impulsionou muitos dos nossos grandes autores a utilizarem esse espaço como forma de publicação das suas obras e projeção dos seus nomes entre o público e a crítica. Sendo o jornal o veículo de comunicação mais acessível na sociedade dos oitocentos, talvez este fosse o caminho mais rápido e fácil para o escritor alcançar notoriedade.

A prática da publicação de prosa de ficção nos rodapés dos jornais alcançou proporções extraordinárias, estendeu-se por todo o Brasil, começando pela capital da Corte, Rio de Janeiro e se revelou também no Pará. Marlyse Meyer registrou que o Folhetim foi “inventado pelo jornal, e para o jornal, o *feuilleton-roman*, como era chamado a princípio, acabou sendo fator condicionante da vida do mesmo” (MEYER, 1996, p. 30).

1. Jornal do Pará

De grande repercussão na imprensa pararoara, o *Jornal do Pará* circulou por dezesseis anos, de 1862 a 1878, demarcando um longo período para aquela época. O jornal era impresso em uma importante tipografia a *Santos & Irmãos*, a qual pertencia a Honório José dos Santos, mais tarde assumida por seu filho, Cypriano José dos Santos. Substituiu o jornal Treze de

Maio² (1840 -1844), periódico mais importante lançado após a cabanagem. O *Jornal do Pará* iniciou sua circulação no dia 04 de novembro de 1862 e encerrou em 10 de novembro de 1878. Era produzido diariamente, exceto às segundas-feiras e dias imediatos aos santificados. Como órgão oficial, o *Jornal do Pará* trazia em suas páginas um forte caráter político, entretanto, publicava sobre diferentes assuntos, vislumbrando agradar o disputado público.

Dos textos que circularam neste periódico oitocentista, interessa a essa pesquisa as prosas de ficção, que figuraram nas colunas com suas narrativas atraentes e seriadas. As seções eram nomeadas de *Varietades*, *Miscellanea*, *Litteratura* ou *Folhetim*, que comumente vinham ao pé da primeira página ou no início da segunda, BARBOSA (2007, p. 36) assegura, “As colunas, por sua vez, também não tinham lugar fixo, nem mesmo o Folhetim, carro-chefe de muitos jornais, que passava para a segunda página se havia algo mais importante para ser colocado em seu lugar”. A seção que mais divulgou textos literários no periódico foi a seção *Varietade*. O número de prosas contabilizou um total de oitenta e cinco (85) e o número de autores reconhecidos, quatorze (14).

Entre as prosas de ficção que circularam neste espaço, o conto foi o gênero mais presente, seguido pela crônica, romance, lenda e novela. A ocorrência constante do conto em um momento onde o romance-folhetim era o protagonista deve-se ao fato de que “a quase tudo que é traduzido atribui-se o formato de pequenos contos, tornando a prosa narrativa o estilo preferido e preponderante dos periódicos” como explica BARBOSA (2007, p. 48). O conto alcançava a todas as classes sociais, constituía-se de uma narrativa curta que permitia aos leitores ávidos que passassem para outra narrativa em tempo menor.

É válido afirmar também que a escolha dos autores que publicavam no *Jornal do Pará* seguia a do *Jornal das Famílias*³ (1863-1878), importante jornal do Rio de Janeiro, que segundo Martins (2008, p.38), interagiu com o *Jornal do Pará* por seguir o mesmo viés moralizante:

No *Jornal do Pará* foram publicadas obras tanto de autores estrangeiros como brasileiros. Muitos dos textos foram extraídos de outros periódicos, por isso o jornal paraense dialogou com muitos outros jornais impressos no mesmo momento, tanto nacionais como internacionais. Entre os jornais que aparecem citados nas páginas do periódico paraense, dos quais foram extraídos textos, podemos citar: [...] *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias* e *Jornal das Famílias*.

1.1 Autores reconhecidos que publicaram no *Jornal do Pará*

Apesar de ter escrito romances adultos, livros de poesia e relatos de viagens, foram os contos infantis que trouxeram reconhecimento a *Hans Christian Andersen*. Entre 1835 e 1842,

² O título do jornal corresponde a data em que a cidade de Belém foi invadida pelas “tropas da legalidade”, comandada pelo general Soares de Andrea, que obrigou a retirada dos cabanos.

³ Teve como um de seus colaboradores Machado de Assis. Era destinado ao público feminino, que crescia consideravelmente na época. Seu editor era o francês Baptiste Louis Garnier.

Andersen lançou seis volumes de "Contos" infantis. Chegou à marca de 156 narrativas. Entre seus títulos mais divulgados, estão: "O patinho feio", "O soldadinho de chumbo", "A roupa nova do Imperador", "A pequena sereia" e "A Menina dos Fósforos". São narrativas conhecidas pela maioria das crianças no mundo inteiro até os dias atuais, tendo sido adaptadas para o cinema, teatro, televisão, e desenho animado. Andersen publicou o conto "Mãe" no periódico paraense, nos dias 10 e 11 de agosto de 1875.

Luís Leopoldo Fernandes Pinheiro Júnior foi poeta, cronista, romancista, tradutor, jornalista, filólogo, professor, geógrafo e historiador brasileiro. Trabalhou ainda como servidor público e redator do periódico *O Fluminense*, de Niterói - RJ. No *Jornal do Pará* sua publicação foi registrada nos dias 13, 14 e 16 de janeiro, 1875 com os Contos Macahenses "O Anjo da solidão".

Jean Jacques Rousseau, filósofo e teórico político suíço. Foi um dos precursores do movimento iluminista na França. Alguns livros trouxeram problemas para Rousseau, como "Emílio", obra pedagógica e "Do Contrato Social" que lhe renderam uma prisão por serem obras consideradas subversivas. O pensamento de Rousseau influenciou as ideias da revolução francesa. Em 09 de abril de 1876 sua narrativa "O Evangelho" esteve presente no jornal pararoara.

Bacharel formado em Ciências Sociais e jurídicas pela Academia de São Paulo, *Dr. Aureliano José Lessa* foi mais um dos autores que circularam no *Jornal do Pará*. Seus versos acham-se na maior parte disseminados nos periódicos literários de São Paulo, do tempo em que o poeta ali cursava os estudos. Em 13 de maio de 1873 teve sua narrativa "Uma visão" registrada no periódico paraense oitocentista.

Ramalho Ortigão, escritor, jornalista, bibliotecário da Biblioteca da Ajuda, oficial da secretaria da Academia Real das Ciências. Colaborou nos seguintes jornais: Revolução de Setembro, Diário de Notícias, Diário Popular, Jornal do Comércio, Diário da Manhã, etc. Foi também convidado a escrever cartas semanais para a Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro. No *Jornal do Pará* sua publicação está registrada do dia em 04 de maio de 1867 com a narrativa "Memórias de um bom rapaz".

O padre *Francisco Bernardino de Souza* foi poeta, memorialista, ensaísta, orador, tradutor, jornalista, professor membro do Instituto Histórico Brasileiro. Até o ano de 1867, foi nome colaborador nas páginas do Jornal das Famílias, tanto nas seções de "Romances e Novelas", quanto na de "História". Era responsável por pregar regras de boa conduta, seguindo a linha moralizante do jornal. Tinha o papel de instrutor moral das moças e seus textos demonstravam como pode ser terrível a punição a que viola as regras morais. Dois de seus textos circularam no *Jornal do Pará*: "A filha de Jephé" foi publicado em 09 de janeiro de 1875 e "A morte de Sanção em 12 de janeiro de 1875

"*Victória Colonna*"⁴ tratava-se de um pseudônimo de uma escritora brasileira, segundo Sacramento Blake. *Victória Colonna* também colaborava no Jornal das Famílias, era responsável por textos que instruíam as mulheres na administração da casa. Seu texto "A virtude laureada" foi publicado no *Jornal do Pará* nos dias 27, 28, 31, 02 e 03 de agosto do ano de 1875.

⁴ Esse pseudônimo pode ter sido uma homenagem a poetisa italiana Victoria Colonna. Foi uma das mulheres mais notáveis da Itália quinhentista. Tornou-se autora de poesias louvadas, foi mediadora política e seus méritos próprios foram amplamente reconhecidos ainda em vida, embora a historiografia posterior a tenha retratado, indevidamente, como uma figura passiva, à sombra de grandes homens que conheceu, entre eles Michelangelo.

Charles Nodier foi poeta, crítico, filólogo, teórico literário, romancista, contista; contudo, ficou conhecido não por sua obra literária mas sim, como o erudito dedicado a trabalhos linguísticos e entomológicos e por sua participação intensa no movimento romântico. É eleito membro da Academia Francesa em 1833, e não é propriamente "um romântico" que os Imortais convidam a ocupar o lugar vago: é um grande erudito, apreciado por muitos escritores. "Lydia A Ressurreição" foi registrado em 14,16,19,22 de junho de 1878 no *Jornal do Pará*.

O *Padre João Vieira Cruz* colaborou em vários jornais e publicações, como a Revista da Maia, o Monitor de Bouças, A Palavra entre outros. Sua obra "Descrição topographica e historica da freguesia de S. Thiago de Milheiro", de 1868, reeditada pela Câmara Municipal da Maia em 1969, é modelo de monografia local, se atendermos à época em que foi publicada. No *Jornal do Pará* sua narrativa esteve presente no dia 01 de julho de 1877, titulada "O canto do Galo".

Eduardo Ferreira França era doutor em medicina pela faculdade de Paris, depois foi nomeado professor de química médica e princípios elementares de mineralogia da faculdade da Bahia. Fazia parte de diversas associações literárias de jovens acadêmicos. "O Tesouro" está registrado nas páginas do periódico paraense nos dias 05 e 06 de setembro do ano de 1877.

Francisco Luiz Gomes também era médico. Publicou uma série de trabalhos socioeconômicos, e sua obra *Essay sur l'economie politique dans ses rapport avec le droit et la morale* lhe valeu o título de doutor *honoris causa* pela Universidade de Lovaina (Bélgica). Sua crônica moral "O Jogo" foi publicada em 12 de agosto de 1877.

Manuel Antônio de Almeida iniciou na carreira de médico, mas as dificuldades as dificuldades financeiras o levaram ao jornalismo e às letras. De junho de 1852 a julho de 1853 publicou, anonimamente, os folhetins que compõem as "Memórias de um Sargento de Milícias - reunidas em livro entre 1854-55, em dois volumes, com o pseudônimo de "Um Brasileiro". Na 3ª edição, em 1863 - já póstuma - apareceu com seu nome verdadeiro. Em 1858 foi nomeado Administrador da Tipografia Nacional, onde conheceu Machado de Assis, que trabalhava como aprendiz de tipógrafo. Não estava interessado em sucesso nem na moda literária, por isso escreveu sem compromissos e apresentou, em tom direto, bem humorado e com tendências realistas, a sociedade de então, principalmente a gente simples que povoava o Rio de Janeiro. Seu romance fez sucesso pelo humor imparcial e amoral, o estilo coloquial e, principalmente, por seu grande talento como narrador. Na publicação do romance "Memórias de um Sargento de Milícias" no *Jornal do Pará* não há menção da autoria, apesar de atualmente saber-se que esta obra foi escrita por ele. Seu romance foi publicado no jornal nos dias 03, 04, 05, 08, 09, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31 de outubro, 01, 03, 05, 07, 08, 17, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30 de novembro, 05, 06, 07, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 21, 24, 25, 27, 28 e 31 de dezembro de 1867.

Narcisa Amália era poetisa. Sua obra vigorosa, forte e marcante logo maravilhou a intelectualidade, que embora preconceituosa e machista, não teve como lhe poupar elogios. Seu livro de estréia, "Nebulosas" com poesias românticas bem ao gosto da época, foi ovacionado pela crítica. Foi visitada pelo Imperador Dom Pedro II que na ocasião, ainda lhe compôs um poema inédito. Narcisa escreveu poemas publicados em vários jornais da época e editou livros. Trabalhou ainda no século XIX de forma intensa em favor da mulher, tendo

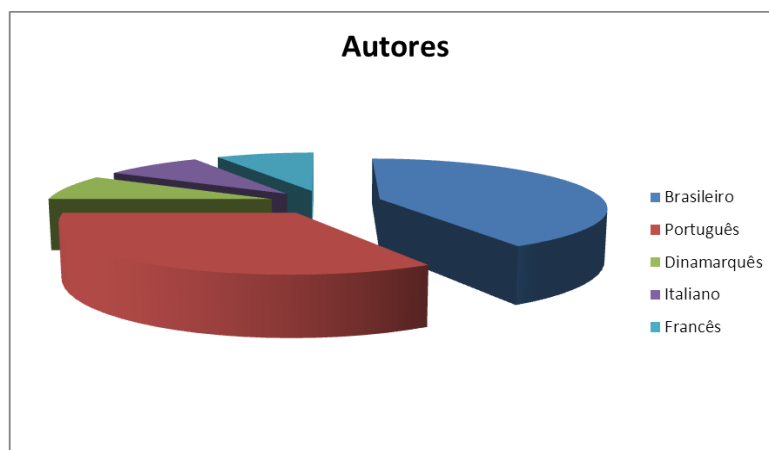
publicado o livro "A Mulher do Século XIX" em 1892, sua poesia se integrou às causas abolicionistas e republicanas. "Nelumbia" de autoria de Narcisa circulou no *Jornal do Pará* em 19 e 20 de fevereiro de 1875.

2. Resultados preliminares

A tabela a seguir ilustra os resultados obtidos no que tange aos gêneros presentes no jornal e sua publicações:

GÊNERO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
Conto	69
Crônica	09
Romance	06
Lenda	02
Novela	02

Dentre os autores reconhecidos, o gráfico demonstra a superioridade, em números, de autoria brasileira:



Os autores brasileiros que circularam no *Jornal do Pará*, contabilizam sete (07). Os de nacionalidade portuguesa contabilizaram quatro (04) e os demais ficaram distribuídos nas seguintes nacionalidades: *Um* (01) Dinamarquês, *um* (01) Suíço, *um* (01) Italiano e *um* (01) Francês.

Nome	Nascimento/ Morte	Nacionalidade
Andersen (Hans Christian Andersen)	1805 - 1875	Dinamarquês
Luís Leopoldo Fernandes Pinheiro Júnior	1855 – 1955	Brasileiro
Jean Jacques Rousseau	1712-1778	Suíço
Dr. Aureliano José Lessa	1822 - 1861	Brasileiro
Ramalho Ortigão	1836 - 1915	Português
Cônego Francisco Bernardino de Souza	-	Brasileiro
Victória Colonna	1490 - 1547	Brasileira
Charles Nodier	1780 - 1844	Francês
Padre João Vieira Cruz	1828 -	Português
Eduardo Ferreira França	1809 - 1857	Brasileiro
Francisco Luiz Gomes	1829 - 1869	Português
Manuel Antônio de Almeida	1831 - 1861	Português

Narcisa Amália	1856 - 1924	Brasileira
Machado de Assis	1839 —1908	Brasileiro

Conclusão

Mesmo sendo um órgão oficial e com sua perspectiva moralista e conservadora, o *Jornal do Pará* não deixou à margem a publicação de textos variados, que conquistavam o público da Belém oitocentista. Durante o século XIX a publicação de folhetins de autoria estrangeira em periódicos foi frequente, conservando a forma semelhante a da França. Porém, no *Jornal do Pará*, no que diz respeito às autorias identificadas, mesmo havendo naquela época essa forte referência europeia, a produção nacional foi intensa e presente.

No que diz respeito aos gêneros, o significativo número de contos publicados no *Jornal do Pará* pode ser explicado pelo fato do gênero possuir as mesmas características do romance em uma extensão menor, o que culminou na fácil aceitação do público. O jornal foi um importante veículo de textos literários e figurou de forma importante no cenário da imprensa brasileira.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Jornal e literatura: a imprensa brasileira no século XIX**. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

MARTINS, Patrícia. **Jornal do Pará: A literatura brasileira na segunda metade do século XIX**. Disponível em: < <http://www.cielli.com.br/downloads/274.pdf>>. Acesso em 27 de novembro. 2013.

_____. **Jornal do Pará: prosa e ficção na segunda metade do século XIX**. TCC – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Faculdade de Letras, Belém, 2008.

MEYER, Marlyse. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SALES, Germana. **Colunas Literárias: Variedades, Miscellaneas, Litteratura, Folhetins**. Disponível em: < www.alb.com.br_anais15_sem03_GermanaMaria.pdf>. Acesso em: 28 de novembro. 2013.

SERRA, Tânia Rebelo Costa. **Antologia do romance-folhetim: (1389 – 1870)**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997.